

GRUPO DE TRABAJO SOBRE ESTADISTICAS DE LA DISTRIBUCION
DEL INGRESO, EL CONSUMO Y LA RIQUEZA

Santiago de Chile, 8 al 12 de noviembre de 1971

Documento de referencia N° 8

POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO DO PROJETO DE UM SISTEMA COMPLEMENTAR
DE ESTATÍSTICAS DA DISTRIBUIÇÃO DA RENDA,
DO CONSUMO E DA RIQUEZA NO BRASIL

Presentado por

Lucia Silva Kingston, Angelo Jorge de Souza,
Centro de Contas Nacionais Instituto Brasileiro de Economia

Fundação Getulio Vargas



I. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o propósito de apresentar, de forma resumida, e como primeira aproximação, as possibilidades de iniciar estudos sobre a distribuição da renda compatíveis com o sistema atual de Contas Nacionais.

Para sua elaboração a base fundamental foi o documento E/CN.3/400 da ONU procurando, em cada ponto, explorar o mais possível a disponibilidade das estatísticas existentes no momento, ou que estarão disponíveis num futuro próximo, isto é, até o final do ano vindouro.

Foi elaborado, atendendo à solicitação do Escritório de Estatística da CEPAL, com vistas a informar aos participantes do grupo de trabalho de especialistas, que deverá reunir-se em Santiago do Chile, de 8 a 12 de novembro de 1971. Torna-se necessário salientar que o tempo disponível, para a realização do mesmo, foi bastante limitado, de 15 de setembro a 10 de outubro, estando, portanto, sujeito além das limitações dos seus autores àquelas advindas do exíguo tempo disponível.

A parte substantiva do trabalho é apresentada no item II, sobre a qual fazemos as seguintes considerações:

1) Falta de experiência, em nosso país, de se estimar distribuição de renda, despesa e riqueza, segundo diversas subdivisões, cujos totais sejam compatíveis com o sistema de contas nacionais;

2) Falta quase completa de informações básicas o que não permitiu, até o momento, sequer a estimativa do agregado "consumo" de forma direta, sendo o mesmo calculado como resíduo;

3) A complexidade do método proposto, pelo documento básico, levou os autores a adotar como meta prioritária as estimativas da distribuição da renda, deixando, para estudos posteriores, trabalhos relativos ao consumo e à acumulação. Na parte relativa a distribuição da renda essa se limitará a forma de preços correntes, ficando preços constantes como tarefa a ser desenvolvida no futuro.

No modelo proposto, bem mais simplificado, conforme se verá, deverão ser elaborados estudos sobre distribuição da renda por classe, segundo:

/i) Ramo

- i) Ramo de atividade
- ii) Número de dependentes
- iii) Grupo etário
- iv) Grau de instrução

A fonte principal está na apuração do Censo Demográfico de 1970 era em andamento, complementada por outras como seguro social, declarações de rendimento, etc.

A estas serão feitas as adaptações possíveis e necessárias de modo a tornarem compatíveis com os conceitos prescritos no documento básico da ONU, e o que é proposto nesse breve estudo.

Por último vale ressaltar que o andamento dos trabalhos relativos ao último Censo, bem como a reformulação pela qual passa atualmente o sistema estatístico brasileiro, permite que se veja com otimismo a possibilidade de se implantar no Brasil, de forma regular, um sistema de cálculo e estudo sobre distribuição da renda.

Os autores desejam mencionar aqui a importância que tem para técnicos, que trabalham no campo da Contabilidade Social, o aparecimento da metodologia como a apresentada no estudo E/CN.3/400. As implicações, quer de caráter teórico, quer de obtenção das estatísticas necessárias no preenchimento de um esquema daquela ordem, constituem, ao mesmo tempo, um marco de referência e um desafio que incentiva os sistemas nacionais de informações estatísticas básicas.

II. DESCRIÇÃO SUMÁRIA DAS LINHAS E ALTERNATIVAS METODOLÓGICAS POSSÍVEIS PARA O CÁLCULO DA DISTRIBUIÇÃO DA RENDA NO BRASIL

1. Considerações Gerais

Conforme ficou explícito no início desta monografia, embora tivéssemos em mente elaborar, ainda que de forma bastante sumária, um delineamento de uma metodologia para as estimativas de distribuição da renda e do consumo no Brasil, seguindo o projeto constante do documento de referência E/CN.3/400 das Nações Unidas, o que se constatou foi a quase completa impossibilidade, ainda que de modo teórico, de se vislumbrar a época em que isto será possível.

Por esta razão, o projeto de metodologia, que aqui é apresentado, se distancia enormemente do documento de referência, quer em extensão, quer em detalhe e profundidade.

As razões para isto são diversas:

- a) A experiência de se estimar a distribuição da renda e despesa, segundo diversas classificações e subdivisões, compatíveis com o sistema de Contas Nacionais, é praticamente, nenhuma em nosso país. Mesmo os dados absolutos, sobre o total do consumo das unidades familiares, não é possível de ser obtido diretamente, sendo calculado de forma residual.
- b) Os estudos existentes, sobre a distribuição da renda, têm sido feitos de modo esporádico, referindo-se, na sua totalidade, a cidades e pequenas zonas específicas, sem a possibilidade de serem extrapolados para níveis regionais. Nos diversos trabalhos publicados por outros organismos foram usadas metodologia, amplitude e definições que, praticamente, impossibilitam a sua consolidação. A isto acrescenta-se o fato de terem sido efetuados em épocas distintas, o que é importante considerar numa economia que passa por fortes transformações como a do Brasil.
- c) As dimensões do país junto com as diferenças nos hábitos de consumo, tornam quase impossível a adaptação ou extrapolação de estudos limitados para outras regiões ou regiões maiores.
- d) O projeto E/CN.3/400 demonstra, claramente, a utilidade de se construir um sistema conforme ele preconiza, mas reconhece as dificuldades existentes

/muitas vezes

muitas vezes intransponíveis, mesmo para países onde o sistema estatístico é bem mais avançado, quer por problemas de seu nível de desenvolvimento, quer por problemas inerentes à coleta de dados básicos.

O sistema proposto, embora se distancie bastante em detalhe daquêle do documento básico, tem, no entanto, a preocupação de seguir no mais possível o que lá é prescrito.

Procurou-se explorar as disponibilidades presentes e previstas de estatísticas, contemplando a possibilidade de se obter dados sôbre distribuição da renda compatíveis com o sistema de contas.

No que concerne ao Consumo, julgam os autores temerário, ainda que de forma primária, delinear uma metodologia que possa ser empregada em futuro próximo. Entendem que esforços devem ser feitos, inicialmente, na obtenção do agregado de forma direta, mas até lá será difícil prever desdobramentos e cruzamentos que cubram todos os residentes do país.

Nestas condições, os estudos sôbre consumo deverão ficar restritos, de início, à áreas específicas, onde continuarão a ser usados os métodos de pesquisas denominados "orçamentos familiares". Assim, também, os estudos sôbre "acumulação" ficam para uma terceira etapa.

A metodologia aqui proposta não compreende métodos para se obter dados a preços constantes. Isto será tarefa de estágio mais adiantado. As comparações no tempo só serão possíveis usando-se a forma percentual como demonstrativa de mudanças estruturais.

Apesar das limitações já apontadas, ajustamentos deverão ser realizados nas informações básicas, no sentido de tornar o mais comparável possível o método, que a seguir é proposto, com aquêle apresentado no documento de referência como, por exemplo:

- 1) No que diz respeito as definições de famílias e chefe de família, não existem maiores problemas, pois as definições do Censo Demográfico são as mesmas.
- 2) Na remuneração dos empregados, na composição da renda primária, deverão ser feitos ajustamentos aos dados censitários principalmente agregando-se aquêles relativos à contribuição dos empregadores ao seguro social, seguro de vida e caixas de pensões; na renda empresarial devem ser imputados outros itens que a compõe, o relativo aos aluguéis líquidos das residências

/ocupadas por

ocupadas por seus proprietários, pois, a renda, objeto de pesquisa censitária, refere-se aos rendimentos em dinheiro.

3) O anexo V do capítulo III. apresenta, na forma de quadros, o esquema constante do anexo I. do documento E/CN.3/400, cruzado com os aspectos diversos para os quais são solicitadas informações estatísticas. Estes quadros permitem observar, de modo mais rápido, as estatísticas que deverão estar disponíveis em futuro próximo - aquelas assinaladas com um "x" - note-se a inexistência de grande parte das mesmas. Isto permite comparar, de modo simplificado, o método proposto pelos autores com aquele que é solicitado no documento básico.

4) A metodologia que se tem em mente baseia-se, principalmente, no exame do plano tabular elaborado pela Comissão Censitária Nacional, relativa ao Censo Demográfico de 1970, atualmente em apuração. As principais tabelas censitárias compõem o anexo I. deste capítulo, notando-se que foi mantido o número original com que as mesmas aparecem no plano do Censo. Este é, inicialmente, subdividido em prioridades 1 e 2 e será apurado não para o universo censitário, mas sim para uma amostra representativa. Esta amostra, expandida, será a utilizada. Além do Censo Demográfico, que forma o "bench-marke", utilizar-se-ã outras fontes estatísticas, as quais serão citadas à medida que aparecerem na metodologia.

Nessas condições, a periodicidade inicial será a censitária, complementada, sempre que possível, por amostras menores para períodos inter-censos; esta hipótese fica, no entanto, pendente do resultado dos principais trabalhos.

É importante assinalar que informações análogas sobre renda familiar fazem parte dos questionários do Censo de 1960, mas, até a presente data, não foram apuradas. Tendo em vista o andamento dos trabalhos relativos ao Censo de 1970, são bastante otimistas as perspectivas de se obter os resultados censitários de 1970 até o final do primeiro semestre do próximo ano.

A subdivisão das tabelas, que compõem o plano censitário, em primeira e segunda prioridades tem o fim único de estabelecer prioridades na divulgação, pois, a apuração será feita ao mesmo tempo e, conforme entendimentos havidos, estarão disponíveis para uso na mesma época.

2. Propósito do Trabalho a ser Realizado

Tendo em vista o acima exposto, o presente trabalho propõe-se a:

- a) Estudar a distribuição da renda por classes, segundo:
 - a.1 - ramo de atividade;
 - a.2 - número de dependentes;
 - a.3 - grupo etário;
 - a.4 - grau de instrução.
- b) Estudar as diferenças de distribuição de renda entre os setores urbano e rural, total e per capita.
- c) Analisar dados de contribuições para e transferências de Previdência Social no intuito de verificar a possibilidade de deduções e recebimentos nas diversas classes de renda.
- d) Verificar o impacto do imposto direto sobre as diversas classes enumeradas no item a, caso os dados censitários permitam sua conjugação com os dados das declarações de rendimentos, para efeito do imposto sobre a renda.
- e) Caso se verifique a viabilidade do item d, checar-se-á à Renda Pessoal Disponível média por classe, a qual poderá ser, então, conjugada com os estudos dos Orçamentos Familiares.
- f) Estudar a repartição salarial entre os setores Indústria, Comércio e Outros Serviços.

3. Fontes Estatísticas a serem Utilizadas

A principal fonte a ser utilizada, na construção do ano base, será o Censo Demográfico de 1970, ora em apuração, complementado por outras informações adicionais.

Dentre as tabelas que constituem o plano de apuração do Censo, em princípio, seriam utilizadas as que constam do anexo I.

1º Prioridade - Amostra

População:

- | | |
|-------------------|---|
| tabela 8 - pg. 17 | - Ocupação das Pessoas Economicamente Ativas, por sexo e Ramo de Atividade. |
| tabela 9 - pg. 18 | - Rendimento Mensal das Pessoas de 10 anos e mais, por sexo, segundo o ramo de atividade e a posição na ocupação. |

Famílias:

- | | |
|-------------------|--|
| tabela 2 - pg. 40 | - Famílias e Pessoas Residentes em Domicílios Particulares, por sexo e composição da Família, segundo a situação do Domicílio e o número de componentes. |
| tabela 7 - pg. 45 | - Famílias residentes em domicílios particulares, por rendimento mensal familiar, segundo o número de componentes e o número dos que têm rendimento. |

Domicílios:

...

/2º Prioridade

2ª Prioridade - Amostra

População:

tabela 8 - pg. 14 - Rendimento mensal das pessoas de 10 anos e mais, por sexo e situação do domicílio.

tabela 10 - pg. 16 - Rendimento mensal das pessoas de 10 anos e mais, por sexo e segundo grupos de idade e anos de estudo.

tabela 10a - pg. 16a - Rendimento mensal das pessoas de 10 anos e mais, por sexo, segundo grupos de idade, grau e espécie do curso concluído.

1ª Prioridade - Universo

tabela 2 - pg. 5 - População Urbana e Rural, por sexo, segundo a idade.

Além das informações censitárias acima indicadas, serão utilizadas as seguintes fontes:

- a) Nos levantamentos e estudos iniciais:
 - a.1 - Várias publicações do Ministério do Trabalho e Previdência Social;
 - a.2 - Anuário Econômico Federal, 1970 - Ministério da Fazenda;
 - a.3 - Orçamentos Familiares: Fundação Getúlio Vargas, Banco de Nordeste e outros;
 - a.4 - Boletim Técnico do SEPT - Ministério do Trabalho e Previdência Social.

- b) Para o prosseguimento da série:

As possibilidades de prosseguimento da série ficarão condicionadas às seguintes estatísticas:

- 1 - Projeções dos dados censitários;
- 2 - Boletim Técnico do SEPT - Ministério do Trabalho e Previdência Social;
- 3 - Orçamentos Familiares;
- 4 - Informações apuradas pela Secretaria da Receita Federal, principalmente àquelas referentes ao imposto sobre a renda do Ministério da Fazenda, outras receitas e despesas;
- 5 - Mercado de Trabalho - Composição e Distribuição da Mão-de-Obra. Ministério de Trabalho e Previdência Social.

/Do melhor

Do melhor aproveitamento possível destes dados, dependerá o prosseguimento da série, muito embora não se possa garantir, a priori, que as mesmas mostrarão consistência suficiente.

4. Metodologia

a) Estudo da distribuição de renda por classes:

a.1 - Ramo de atividade

Para o estudo deste item, podemos considerar as tabelas:

9 - 1ª prioridade - amostra - População

8 - 1ª prioridade - amostra - População. A primeira (9) fornece dados de rendimento, por ramo de atividades, distribuídos por classes de salários.

Desta forma, ter-se-á uma distribuição do número de pessoas em cada classe salarial, e do número de pessoas empregadas em cada setor.

No que se refere aos ramos de Indústria e Comércio e Serviços, poderá ser feita, posteriormente, uma comparação com os dados de salário, para estes dois ramos, que são fornecidos pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social, o qual fornece dados de número de empregados e classe de salários para estes dois setores.

Além disso, a tabela 8 permite um desdobramento sobre tipos de ocupação (administrativas, técnicas, etc.) por ramo de atividade, o que poderia orientar sobre a densidade de salários e ordenados, inclusive autônomos, por setor.

a.2 - Número de dependentes

A tabela 2 - 1ª prioridade - Amostra - Famílias, permite o cálculo da distribuição familiar, por número de componentes (classe em aberto) nos setores urbano e rural.

Averiguando o fato de constarem classes em aberto em todos os quadros relativos à distribuição de renda, um dos autores, que é membro da Comissão Censitária Nacional, propôs, e foi aprovado, que as tabulações a serem publicadas seriam complementadas por tabelas que permitissem calcular o total dos salários nas classes - a primeira e última de cada tabela. Isto será feito através da soma de todos os questionários.

a.3 - Grupo etário

A distribuição dos grupos etários, segundo classes de salários, poderá ser obtida da tabela 10 - 2ª prioridade - amostra - população.

/a.4 Grau

a.4 - Grau de instrução

O estudo da distribuição de renda, segundo o grau de instrução, poderá ser feito de acôrdo com as tabelas 10 e 10a - 2ª prioridade - amostra população.

b) Distribuição de renda nos setores urbano e rural:

A primeira parte dêste cálculo será o resultado do item a.2. Da conjugação dêste com a tabela 8 - 2ª prioridade - amostra - população, que indica o número daquêles que têm rendimentos e classes de rendimentos, nos dois sêtores, poder-se-á chegar a renda média e per capita por setor.

Êste cálculo deverá corresponder, em seu total, a tabela 2 - 1ª prioridade - universo, na parte que se refere a população total.

c) Com relação ao item c, constata-se a existência e informações relativas aos totais de contribuição de empregados e empregadores e transferências realizadas na forma de seguro de enfermidade, assistência e outros, sem, no entanto, cruzar essas informações com classe e remuneração ou setôres de atividade.

A atual falta de dados detalhados deve-se à modificação pela qual passou, recentemente, os diversos Institutos de Previdência Social, através da junção de todos num único órgão - o INPS.

Êste Instituto, ao ser criado, suspendeu as informações referentes aos pagamentos distribuídos segundo classe de salários e por ramo de atividade. Entretanto, recentes contatos estabelecidos por esta Fundação e o Instituto de Previdência Social, permitiram que fôsse verificada a intenção dêste de, em futuro próximo, passar a publicar novamente tôdas as formas de contribuição e transferência por classe e setor de atividade.

d) A parte do estudo referente ao impacto do Impôsto de Renda sob as diversas classes salariais não poderá, de momento, oferecer nenhuma indicação mais precisa. Isto deve-se ao fato de que a distribuição de classes salariais e suas amplitudes, apresentadas pelo Censo, não coincidem com aquelas do Anuário Econômico Fiscal publicado pelo Ministério da Fazenda.

A possibilidade de conjugação de ambas as fontes, fica, assim, na dependência de se obter os dados de impôsto mais de acôrdo com os do Censo. Para tanto, será necessário dispor de mais tempo e da aprovação do presente trabalho.

e) O cálculo dêste item depende, como já foi dito, do anterior. De qualquer forma, caso a renda média disponível não possa ser calculada por classe de salário, o que seria bem mais importante, pelo menos a renda média disponível total poderá ser avaliada.

Sòmente no primeiro caso, isto é, se a média por classe puder ser estimada, poder-se-á pensar no uso dos coeficientes dos Orçamentos Familiares para sua distribuição.

Entretanto, conforme já foi dito na introdução, a parte de consumo não é calculada diretamente e sim por resíduo. Desta forma, não se espera uma comparabilidade imediata entre êstes dados e os das Contas Nacionais do Brasil, sendo que, também o seu estudo formará a segunda parte dêste trabalho, isto é, só posteriormente à elaboração dos primeiros itens é que se cogitará do estudo dos Orçamentos Familiares e das limitações dêstes, as quais também já foram citadas na introdução.

f) Êste item será estudado primeiro de acôrdo com os dados censitários e, posteriormente, poderá haver um estudo emendativo ou de teste através do uso de dados publicados pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social, nos Boletins Técnicos do SEPT.

III. AVALIAÇÃO DAS ESTIMATIVAS BÁSICAS DISPONÍVEIS

No intuito de permitir a verificação, de modo mais fácil, das estatísticas primárias necessárias para o preenchimento do esquema básico conforme consta do Anexo I do documento E/CN.3/400, e ainda da "Pauta Para La Presentación de Ensayo", enviado pela CEPAL, preparou-se quadros demonstrativos que constam do Anexo V deste trabalho.

Estes quadros permitem, ainda, frente aos pontos apresentados no item II, verificar as fontes que deverão ser usadas nos trabalhos iniciais.

Seguem notas explicativas sobre estas fontes:

1) Censo de 1970. O Censo é de periodicidade decenal, cobre todo o território nacional apresentando, ainda, a subdivisão urbana e rural, para algumas das tabelas a serem usadas neste trabalho.

A unidade informante pode variar. Família, chefe de família e pessoas que têm rendimento são algumas das alternativas.

O total dos rendimentos de salários e ordenados é o único fluxo de renda estimado, sendo que classes salariais é a forma de distribuição apresentada.

2) Seguro Social. A fonte informante deste item é o Ministério do Trabalho e Previdência Social, através do INPS, dos Institutos de Resseguros, do Departamento Nacional de Mão-de-Obra e dos Boletins Técnicos do SEPT. A periodicidade varia podendo ser mensal ou anual. Também a cobertura geográfica varia. Os Institutos cobrem todo o território nacional, dividido em zonas urbana e rural. Quanto aos outros, limitam-se aos dados urbanos. A unidade informante é, logicamente, o chefe de família ou aquele que tem rendimentos.

3) Dados Fiscais. São provenientes, principalmente, do Ministério da Fazenda, anuais e trimestrais, cobrem o território nacional e são subdivididos por unidade da Federação e em zonas: urbana e rural. A unidade informante é todo aquele que tem rendimento, e a distribuição é por classe de salário.

4) Orcamentos Familiares. Estes trabalhos são efetuados eventualmente para alguns municípios. Existem pesquisas de âmbito rural e urbano, a unidade informante é a família e a distribuição é por classe de renda e total.

IV. ANÁLISE DOS AJUSTAMENTOS E CÁLCULOS COMPLEMENTARES PARA ADAPTAR A INFORMAÇÃO ESTIMADA ÀS NECESSIDADES DO SISTEMA DE ESTATÍSTICAS DE DISTRIBUIÇÃO DA RENDA

Conforme já ficou amplamente demonstrado no desenvolvimento deste trabalho, a experiência em nosso país, da construção de sistemas de distribuição de renda são bastante limitadas e, pelo que se pode ver no Anexo V, são enormes as lacunas para se preencher o esquema do documento E/CN 3/400. Por outro lado, em diversos pontos foram feitas citações sobre os ajustes necessários aos dados para que os mesmos, se aproximem do que é proposto. Acreditamos ser temerário desenvolver a esta altura metodologia mais detalhada. Após iniciado o trabalho sobre distribuição de renda e analisadas as experiências em outros países além das recomendações internacionais, será usado, em cada caso, aquilo que melhor se adaptar.

V. COMENTÁRIOS SOBRE O ESQUEMA ESTATÍSTICO - PROJETADO OU EM CURSO - QUE FORNECERÃO NOVOS DADOS

O método proposto baseou-se não em informações disponíveis, mas em projetos de investigação cujos resultados são esperados para futuro próximo, razão pela qual acreditamos que este item tenha sido suficientemente desenvolvido nos capítulos número II e III do presente trabalho.

Vale, no entanto, ressaltar a melhoria substancial pela qual está passando o Sistema Nacional de Estatísticas. Este, iniciou-se pela adoção de um "Plano Nacional de Estatísticas Básicas", o qual permite ver, em conjunto, as lacunas do sistema.

Com a publicação dos primeiros resultados do Censo Demográfico de 1970 e, tendo em vista o andamento da coleta dos Censos Econômicos e, ainda, a reorganização pela qual passa todo o sistema de estatísticas contínuas, é com otimismo que os outros vêm a possibilidade da implantação, no Brasil, de forma regular de um sistema complementar de cálculos e estudos de distribuição da renda.



2ª PRIORIDADE - AMOSTRA POPULAÇÃO

8

RENDIMENTO MENSAL DAS PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS, POR SEXO E SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO

RENDIMENTO MENSAL (Cr\$)	SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO								
	Totais			População urbana			População rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres

RENDIMENTO MENSAL (Cr\$) - Até 50; De 51 a 100; De 101 a 150; De 151 a 200; De 201 a 250; De 251 a 300; De 301 a 400; De 401 a 500; De 501 a 1 000; De 1 001 a 1 500; De 1 501 a 2 000; De 2 001 e mais; Sem rendimentos declarados.

1ª PRIORIDADE - AMOSTRA FAMÍLIA

7) FAMÍLIAS RESIDENTES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES, POR RENDIMENTO MENSAL FAMILIAR, SEGUNDO O NÚMERO DE COMPONENTES E O NÚMERO DOS QUE TÊM RENDIMENTO

NÚMERO DE COMPONENTES E NÚMERO DOS QUE TÊM RENDIMENTO	FAMÍLIAS												
	Total	Rendimento mensal familiar (Cr\$)											
		Até 50	De 51 a 100	De 101 a 150	De 151 a 200	De 201 a 250	De 251 a 300	De 301 a 400	De 401 a 500	De 501 a 1 000	De 1 001 a 1 500	De 1 501 a 2 000	De 2 001 e mais

NÚMERO DE COMPONENTES E NÚMERO DOS QUE TÊM RENDIMENTOS - Ver Anexo IV.

NOTA - São excluídos desta tabela os Pensionistas e Empregados.

1ª PRIORIDADE - UNIVERSO

2. POPULAÇÃO URBANA E RURAL, POR SEXO, SEGUNDO A IDADE

IDADE	SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO											
	TOTAIS			POPULAÇÃO URBANA								POPULAÇÃO RURAL
				Totais			Quadro urbano		Quadro suburbano			
	Total	Homens	Mu- lheres	Total	Homens	Mu- lheres	Homens	Mu- lheres	Homens	Mu- lheres	Total	Homens

IDADE - Meses de 1 a 11 meses; Anos de 1 a 98 anos; 99 anos e mais; Idade ignorada.

ANEXO II
RAMO DE ATIVIDADE

Econômicamente ativos

Agricultura, pecuária e silvicultura

Extração vegetal

Caça e pesca

Extração mineral

Indústrias de transformação

Indústrias de construção

Serviços industriais de utilidade pública

Comércio de mercadorias

Prestação de serviços

Transportes, comunicações e armazenagem

Atividades sociais

Serviços administrativos governamentais, Legislativo, Justiça

Defesa nacional e Segurança pública

Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização

Profissões liberais

Atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades mal definidas e atividades não declaradas

Pessoas não economicamente ativas

A N E X O III

OCUPAÇÕES

Ocupações administrativas

Proprietários

Agricultores

Pecuaristas

Avicultores e criadores de pequenos animais

Industriais

Comerciantes

Hoteleiros e donos de pensão

Outros proprietários

Administradores

Administradores, diretores e assistentes no serviço público (inclusive cargos eletivos)

Administradores de bancos e companhias de seguros

Administradores na agropecuária

Outros administradores

Funções burocráticas ou de escritórios

Agentes fiscais no serviço público

Inspetores de trabalho e fiscais de previdência

Oficiais e técnicos de administração

Coletores e exatores

Caixas e tesoureiros

Ocupações administrativas (conclusão)

Técnicos de contabilidade

Almoxarifes e armazenistas

Datilógrafos

Taquígrafos

Redatores

Intérpretes e tradutores

Bibliotecários e documentaristas

Programadores

Operadores de apuração mecânica

Auxiliares de escritórios e de administração em g

Ocupações técnicas, científicas, artísticas e afins

Engenheiros, funções afins e auxiliares

Engenheiros

Arquitetos

Agrimensores e topógrafos

Desenhistas e cartógrafos

Químicos, farmacêuticos, físicos e outros especialistas em ciências afins

Químicos

Farmacêuticos

(cont.)

Ocupações técnicas, científicas, artísticas e afins (continua
ção)

Físicos

Geólogos

Astrônomos

Meteorologistas

Agrônomos, veterinários e naturalistas

Agrônomos

Veterinários

Naturalistas

Médicos, dentistas e funções auxiliares

Médicos

Dentistas

Parteiras

Enfermeiros diplomados

Enfermeiros não diplomados

Fisioterapeutas e massagistas

Protéticos

Operadores de Raio X

Práticos de farmácia

Laboratoristas

Matemáticos, sociólogos e outros especialistas em ciênci
as afins

Matemáticos

Ocupações técnicas, científicas, artísticas e afins (continua
ção)

Estatísticos e atuários

Economistas

Contadores

Sociólogos, antropólogos e arqueólogos

Professores e funções auxiliares

Professores primários

Professores secundários

Professores superiores

Professores sem especificação

Inspetores de ensino e técnicos de educação

Inspetores de alunos

Magistrados, advogados, funções afins e auxiliares

Magistrados

Procuradores, promotores e curadores públicos

Advogados e defensores públicos

Tabeliães e oficiais de registro

Escrivães e auxiliares de justiça

Religiosos, assistentes sociais e atividades auxiliares

Religiosos

Assistentes sociais

Agentes sociais

Escritores e jornalistas

(continua)

Ocupações técnicas, científicas, artísticas e afins (conclusão)

Escritores e jornalistas

Artistas, funções afins e auxiliares

Escultores e pintores

Músicos

Artistas de cinema, teatro, circo, rádio e televisão

Locutores

Decoradores e cenógrafos

Cinegrafistas e operadores de câmeras

Fotógrafos

Outros técnicos, de cinema, teatro, rádio e televisão

Ocupações da agropecuária e da produção extrativa vegetal e animal

Trabalhadores qualificados da agropecuária

Técnicos agrícolas e práticos rurais

Aradores

Tratoristas

Trabalhadores não qualificados da agropecuária

Chacareiros, hortelãos e floricultores

Jardineiros

Trabalhadores de enxada

Trabalhadores de pecuária

Caçadores e pescadores

Ocupações da agropecuária e da produção extrativa vegetal e animal (conclusão)

Caçadores

Pescadores

Trabalhadores florestais

Madeireiros e lenhadores

Carvoeiros (fabricantes)

Seringueiros

Ervateiros

Apanhadores, descascadores e quebradores de produtos vegetais

Ocupações da produção extrativa mineral

Mineiros

Mineiros

Canteiros e marroeiros

Canteiros e marroeiros

Trabalhadores da extração de petróleo e gás

Trabalhadores da extração de petróleo e gás

Garimpeiros

Garimpeiros

Ocupações das indústrias de transformação e da construção civil

Ocupações da indústria metalúrgica

Modeladores e formistas de metais

(continua)

Ocupações das indústrias de transformação e da construção civil (continuação)

Fundidores de metais

Laminadores e trefiladores

Afiadores e amoladores

Ocupações da indústria mecânica

Estampadores mecânicos

Frezadores e furadores

Torneiros mecânicos

Mecânicos de motor à explosão

Mecânicos, sem especificação

Galvanizadores e niqueladores

Soldadores

Caldeireiros

Ferreiros e serralheiros

Lanterneiros de veículos

Rebitadores de metais

Funileiros de metais

Ferradores

Ocupações da indústria têxtil

Cardadores e penteadores

Maçaroqueiros, bobinadores e espuladores

Fiandeiros

Rendeiros

Ocupações das indústrias de transformação e de construção civil (continuação)

Urdidores e remetedores

Cordoeiros

Tecelões

Tapiceiros

Redeiros

Alvejadores e tintureiros têxteis

Estampadores têxteis

Acabadores de pano

Ocupações da indústria do couro

Correeiros e seleiros

Curtidores

Ocupações da indústria do vestuário

Alfaiates e costureiros

Bordadeiras e cerzideiras

Chapeleiros de palha

Chapeleiros, exclusive de palha

Sapateiros

Bolseiros e cinteiros

Ocupações das indústrias de madeiras e de móveis

Marceneiros

Carpinteiros

Tanoeiros

(continua)

Ocupações das indústrias de transformação e da construção ci-
vil (continuação)

Serradores

Estofadores e capoteiros

Colchoeiros

Lustradores de madeira

Eletricistas

Eletricistas

Radiotécnicos (consertadores e montadores)

Ocupações da indústria de construção civil

Mestres de obra

Armadores de concreto

Pedreiros

Serventes de pedreiro

Pintores e caiadores

Estucadores

Ladrilheiros e taqueiros

Encanadores

Vidraceiros (colocadores de vidros)

Calceteiros e asfaltadores

Calafates

Operadores de máquinas de construção civil

Ocupações das indústrias de alimentação e de bebidas

Lingüiceiros e salsicheiros

Ocupações das indústrias de transformação e da construção civil (continuação)

Charqueadores

Magarefes

Manteigueiros e queijeiros

Doceiros e confeitheiros

Macarroneiros e pasteleiros

Padeiros

Farinheiros e moleiros

Ocupações das usinas e engenhos de açúcar

Ocupações das destilarias de bebidas

Ocupações da moagem e torrefação de café

Ocupações da industrialização do pescado

Ocupações da indústria gráfica

Linotipistas

Tipógrafos

Clicheristas e gravadores

Impressores

Revisores, na indústria gráfica

Encadernadores e cartonadores

Outras ocupações específicas da indústria gráfica

Ocupações das indústrias de cerâmica e de vidro

Vidreiros e ampoleiros

Ceramistas e louceiros

(continua)

Ocupações das indústrias de transformação e da construção civil (conclusão)

Pintores cerâmicos

Oleiros

Outras ocupações das indústrias de transformação

Mestres, contramestres e técnicos industriais

Ourives e relojoeiros

Lapidadores

Vulcanizadores e recauchutadores

Fogueteiros

Cesteiros e esteireiros

Vassoureiros

Marmoristas

Charuteiros e cigarreiros

Polidores e esmerilhadores

Pintores a pistola

Operários de reparo e construção naval

Artífices sem especificação

Foguistas (exclusive de embarcação e de trem)

Embaladores e expedidores

Outras ocupações das indústrias de transformação

Ocupações do comércio e atividades auxiliares

Balconistas e vendedores

Açougueiros

Ocupações do comércio e atividades auxiliares (conclusão)

Vendedores ambulantes

Balconistas e entregadores

Vendedores de jornais e revistas

Viajantes representantes e praticistas

Pracistas e viajantes comerciais

Representantes comerciais

Propagandistas

Outras ocupações do comércio

Corretores de seguros

Corretores de imóveis

Corretores de títulos e valores

Outros agentes e corretores

Compradores

Ocupações dos transportes e das comunicações

Ocupações do transporte aéreo

Aviadores civis

Aeromoços

Ocupações dos transportes marítimo, fluvial e lacustre

Oficiais de marinha mercante

Mestres de embarcação

Maquinistas de embarcação

Foguistas de embarcação

(continua)

Ocupações dos transportes e das comunicações (continuação)

Marinheiros civis

Taifeiros

Barqueiros e canoeiros

Ocupações dos serviços portuários

Guindasteiros

Estivadores

Ocupações dos transportes ferroviários

Agentes de estradas de ferro

Condutores e chefes de trem

Maquinistas

Foguistas de trem

Guarda-freios

Manobreiros e sinaleiros

Ocupações dos transportes urbanos e rodoviários

Motoristas

Trocadores

Carroceiros e tropeiros

Outras ocupações dos transportes

Inspetores e despachantes nos transportes

Trabalhadores de conservação de rodovias

Trabalhadores de conservação de ferrovias

Ocupações das comunicações

Agentes postais e telegráficos

Ocupações dos transportes e das comunicações (conclusão)

Postalistas

Telegrafistas e radiotelegrafistas

Telefonistas

Carteiros

Vendedores de selos

Guarda-fios

Ocupações da prestação de serviços

Ocupações domésticas remuneradas e dos serviços de alimentação

Cozinheiros

Garçons

Empregados domésticos

Ocupações dos serviços de higiene pessoal

Barbeiros e cabeleireiros

Manicuras e pedicuros

Lavadeiras e engomadeiras

Engraxates

Atletas profissionais e funções afins

Jogadores de futebol

Lutadores e outros atletas profissionais

Juízes de esporte

Técnicos de esporte

Ocupações da defesa nacional e segurança pública

Ocupações da defesa nacional e segurança pública

Oficiais e praças das forças armadas

Oficiais e praças do Corpo de Bombeiros

Delegados e comissários de polícia

Investigadores de polícia

Guardas civis e inspetores de trânsito

Carcereiros e guardas de presídio

Datiloscopistas

Outras ocupações, ocupações mal definidas ou não declaradas

Ascensoristas

Aprendizes

Capatazes

Outras ocupações, ocupações mal definidas ou não declaradas (conclusão)

Guarda sanitários

Inspetores e fiscais

Lixeiros

Lubrificadores

Observadores meteorológicos

Operadores cinematográficos

Operadores de máquinas, exclusive de construção civil

Porteiros, vigias e serventes

Trabalhadores braçais, sem especificação

Outras ocupações ou ocupações mal definidas

Procurando trabalho pela primeira vez

Sem declaração de ocupação

ANEXO IV

NÚMERO DE COMPONENTES E NÚMERO DOS QUE TÊM RENDIMENTOS

1 Pessoa	4 Pessoas	5 Pessoas
Sem rendimentos	Sem rendimentos	3 pessoas e mais com rendimentos
Com rendimentos	1 pessoa com rendimentos	Chefe com rendimentos
	Chefe com rendimentos	Chefe sem rendimentos
2 Pessoas	Chefe sem rendimentos	
Sem rendimentos	2 pessoas com rendimentos	6 Pessoas e mais
1 pessoa com rendimentos	Chefe com rendimentos	Sem rendimentos
Chefe com rendimentos	Chefe sem rendimentos	1 pessoa com rendimentos
Chefe sem rendimentos	3 pessoas e mais com rendimentos	Chefe com rendimentos
2 pessoas com rendimentos	Chefe com rendimentos	Chefe sem rendimentos
	Chefe sem rendimentos	
3 Pessoas	5 Pessoas	2 pessoas com rendimento
Sem rendimentos	Sem rendimentos	Chefe com rendimentos
1 pessoa com rendimentos	1 pessoa com rendimentos	Chefe sem rendimentos
Chefe com rendimentos	Chefe com rendimentos	
Chefe sem rendimentos	Chefe sem rendimentos	3 pessoas e mais com rendimentos
2 pessoas com rendimentos	2 pessoas com rendimentos	mentos
Chefe com rendimentos	Chefe com rendimentos	Chefe com rendimentos
Chefe sem rendimentos	Chefe sem rendimentos	Chefe sem rendimentos
3 pessoas com rendimentos		

TIPOS DE TRANSAÇÃO	A - Tipo de Pesquisa						B-Periodicidade				C-Cobertura Geográfica					D-Grupos Sócio-Econômicos							
	Censo	Amostra	Seguro Social	Dados Fiscais	Orçamentos Familiares	PENAD	Outros (2)	Decenal	Annual	Trimestral	Eventual	Nacional	Urbana	Rural	Principais Cidades	Regional	Outros	Toda População	Urbana	Rural	Empregados	Empregadores	
1. Remuneração de empregados																							
i - Salários e Ordenados	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	
ii - Contribuições dos empregadores à Previdência Social			X					X				X	X	X				X	X	X			
iii - Contribuições dos empregadores aos seguros de vida e caixas de pensões			X				X	X				X	X	X				X	X	X			
2. Renda empresarial																							
i - Renda líquida das empresas não constituídas em sociedades																							
a) Aluguéis líquidos de propriedades ocupadas por proprietários							X	X				X	X					X					
b) Outras Rendas (1)	X							X				X	X	X									
ii - Fundos retirados de quase empresas							X	X				X						X					
iii - Renda dos membros de cooperativas de produtos agrícolas (1)	X						X	X	X			X						X					
3. Renda Primária (1 + 2)																							
4. Renda de propriedades recebida																							
i - Juros				X			X	X				X						X					
ii - Dividendos							X	X				X						X					
iii - Rendas agrícolas, patentes, direitos autorais etc (1)	X						X	X	X			X						X					
5. Renda de propriedades paga				X			X	X				X						X					

- vi - Aportações líquidas dos proprietários na acumulação das guias sociais
- viii - Crédito e antecipações comerciais
- ix - Outro ativo financeiro
- 17 - Passivo contratado (5)
 - i - Empréstimos, inclusive hipotecas
 - a) Dívida de consumo
 - b) Dívida comercial
 - ii - Créditos e antecipações comerciais
 - a) Dívida de consumo
 - b) Dívida comercial
 - iii - Outro passivo
- 18 - Consumo total
- 19 - Ativo fixo reproduzível
- 20 - Ativo fixo não reproduzível
- 21 - Ativo físico não financeiro
- 22 - Haveres de ativo financeiro
- 23 - Passivo financeiro
- 24 - Reavaliações

X X X X X X X X X X X X

2 - Entre os "Outros" do item A, figuram: dados das Contas Nacionais

NOTAS:

4 - Os arredondos commentes deste item são coletados pelo Banco Central. A anulação do modo que é feita atualmente, na forma de saldos em final